

UEM distribui 200 mil mudas de mandioca de mesa em 2023

Desenvolvidas por meio de pesquisa conjunta com Embrapa, as mudas contemplaram mais de 30 produtores rurais, a maioria dos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Cultivares têm polpa amarela, são muito produtivas, adaptadas e resistentes às principais doenças

28 de novembro de 2023

AA



Nova cultivares são distribuídas pela universidade

O Câmpus Regional Noroeste (CRN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizado no município paranaense de Diamante do Norte, distribuiu em 2023 cerca de 200 mil mudas de mandioca de mesa das cultivares BRS 429, BRS 399 e BRS 396, desenvolvidas por meio de pesquisa conjunta com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Foram contemplados mais de 30 produtores rurais, a maioria dos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Segundo o diretor do Câmpus Noroeste da UEM, Marcos Paulo Alberto Pereira, famílias beneficiadas têm dado um retorno positivo. Entre elas, a do produtor Maurício Roberto Molina, do sítio Remanso Sereno, situado na Água Doce, no município de Mato Rico (PR), que enviou foto de toda a família no momento em que descarregava as ramas da caminhonete. Ele recebeu cerca de 200 mudas de mandioca de mesa.

Outro produtor citado por ele é Ailton Francisco da Costa, de Umuarama. "Ele enviou uma foto em que está em meio à plantação de mandioca. Ele está muito satisfeito com o andamento da sua produção, pois está crescendo com muito vigor", conta Pereira.

Pereira ressalta que a distribuição das ramas da mandioca é de baixo custo e que os produtores precisam apenas custear o transporte da UEM até a propriedade rural. "Nós desenvolvemos um projeto científico, de melhoramento genético da mandioca, onde testamos as cultivares da Embrapa. Mas o trabalho é também de extensão, com caráter social", explica.

Segundo pesquisadores, a cultivar BRS 429 é de polpa amarela, precoce, se destaca pelo desempenho culinário e sabor, além de apresentar produtividade média quase 50% maior em relação às variedades tradicionais produzidas na região Noroeste – tem potencial para superar 60 toneladas por hectare.

Já a cultivar BRS 399 se caracteriza também por ter polpa amarela e teores bem mais altos de carotenóides, que contribuem para a síntese de vitamina A no corpo. Ela também tem alta produtividade e é resistente às principais doenças.

Por meio da parceria com a Embrapa, o CRN da UEM possui um banco de variedades, adaptadas à região, para manutenção de suas genéticas e atendimento às demandas dos agricultores familiares.

Segundo Pereira, o convênio com a Embrapa, coordenado pelo pesquisador doutor Rudney Ringenberg, termina em 2024, mas já há tratativas para sua renovação. "Queremos continuar a área de teste, expandir para outras variedades de mandioca de mesa, ampliar o banco de cultivares e cuidar da sanidade. Nosso foco constante é entregar um material de qualidade para os produtores rurais", revela.

Convênio – O convênio entre a Embrapa e a UEM para melhoria e desenvolvimento genético da mandioca iniciou em 2009 em uma pequena área experimental de 12 mil metros quadrados. Os estudos tiveram participação do Centro Estadual de Educação Profissional do Noroeste, da Prefeitura de Diamante do Norte, do IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná) e de produtores parceiros.

Por meio desta parceria já foram selecionadas e lançadas as variedades BRS 396, BRS 399 e BRS-429. Todas elas se caracterizam por ter polpa amarela e teores bem mais altos de carotenóides, que contribuem para a síntese de vitamina A no corpo. São variedades muito produtivas, adaptadas, resistentes às principais doenças, com sabor superior e aptas ao preparo de vários pratos, como bolos, salgados, chips, escondidinhos, nhoque, entre outros.

Mandioca – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que este ano a colheita nacional ficará em torno de 18,4 milhões de toneladas, colhidas a partir dos 1,24 milhão de hectares plantados. Atualmente, o estado que mais produz a raiz é o Pará, seguido pelo Paraná e pela Bahia.

Na safra 2022/2023, o Paraná plantou 126,4 mil hectares de mandioca industrial que renderam 2,9 milhões de toneladas; e mais 19,6 mil hectares de mandioca de mesa, com produção de quase 400 mil toneladas.

De acordo com o Cepea, em 2022 o Brasil exportou 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca, 6% a mais do que o volume comercializado com outros países em 2021.



Notícias Relacionadas

Como a governança em TI pode fazer a diferença para o sucesso dos negócios



Pai e filho são feitos reféns em assalto a mão armada em Paranavai



Brasil já atinge marca de 2.000 mortes por dengue só em 2024



Amunpar confirma participação com stand na Expo 2024

Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário *

Nome *

E-mail *

Site

PUBLICAR COMENTÁRIO

Assine o DN

- Assinatura - Digital (12 meses) R\$178,80 R\$118,80
- Assinatura - Digital (06 meses) R\$89,40 R\$59,40
- Assinatura - Digital (mensal) R\$14,90

MAIS LIDAS

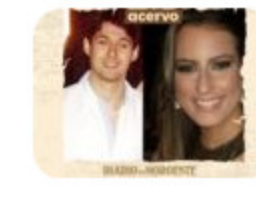


Mala suspeita é abandonada no Jardim Maravilha e Esquadrão Antibombas é acionado

30 DE ABRIL DE 2024

Moradores do Jardim Maravilha encontraram uma mala de viagem abandonada na rua Salvador Gonçalves Padilha e o Esquadrão Antibombas acionado...

LEIA MAIS



Morte de jovens completa nove anos; um dos assassinos cumpre 56 anos de prisão

3 DE MAIO DE 2024



Suspeito de matar menina de 12 anos é preso em Amaporá

2 DE MAIO DE 2024